



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE  
TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Bruna Santos Taveira**

**O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Tocantinópolis/TO  
2025

**Bruna Santos Taveira**

**O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Dr. Adriano Lopes de Sousa

Tocantinópolis/TO  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237e Santos Taveira, Bruna.

O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO / Bruna Santos Taveira. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2025.  
26 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Educação Física Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: Adriano Lopes De Souza.

1. Handebol.. 2. Estágio Supervisionado.. 3. Educação Física.. I. Santos Taveira, Bruna. II. Santos Taveira, Bruna. III. Título.

**CDD 613.707**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Bruna Santos Taveira

## O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04/12/2025

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

**ADRIANO LOPES DE SOUZA**

Data: 12/12/2025 20:04:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza, UFNT



Documento assinado digitalmente

**MILENA PEDRO DE MORAIS**

Data: 13/12/2025 15:08:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Milena Pedro de Moraes, UFNT



Documento assinado digitalmente

**DOUGLAS ALENCAR VIEIRA**

Data: 13/12/2025 10:01:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Douglas Alencar Vieira, UFNT

Tocantinópolis, 2025.

*Um professor de Educação Física inspira através do movimento e da energia.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todas as etapas da minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos de curso, pela parceria, companheirismo e pelas trocas que tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Aos professores do curso de Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins, pela dedicação e pelos ensinamentos que contribuíram para minha formação profissional e pessoal. E, em especial, ao meu orientador, Adriano Lopes, pela orientação, paciência e comprometimento durante o desenvolvimento deste trabalho, que foram essenciais para a concretização desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada, o meu sincero agradecimento.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO:</b> .....	<b>8</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>12</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>3.1 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	<b>14</b>
<b>3.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO ÀS AULAS</b> .....	<b>19</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## **O ENSINO DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Bruna Santos Taveira<sup>1</sup>, Adriano Lopes de Sousa<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica com o ensino do handebol no contexto do Estágio Supervisionado em Educação Física. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido em uma escola pública de tempo integral no município de Tocantinópolis-TO, com uma turma do 9º ano. As aulas foram planejadas de forma a integrar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo, empregando metodologias ativas, jogos adaptados e oficinas de construção de materiais alternativos. Os resultados evidenciam que os estudantes demonstraram elevado engajamento e desenvolveram conhecimentos relacionados aos fundamentos, regras e valores do handebol, destacando-se o caráter criativo e colaborativo das propostas. Conclui-se que o estágio proporcionou aprendizagens significativas, contribuindo para a formação docente e reafirmando o potencial do Handebol como conteúdo formativo na Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Handebol. Estágio Supervisionado. Educação Física.

---

<sup>1</sup> Bruna Santos Taveira, graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), [bruna.santos@ufnt.edu.br](mailto:bruna.santos@ufnt.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), [adriano.souza@ufnt.edu.br](mailto:adriano.souza@ufnt.edu.br)

## **THE TEACHING OF HANDBALL IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: EXPERIENCES AND LEARNINGS IN THE SUPERVISED INTERNSHIP**

### **ABSTRACT:**

This study aims to report the pedagogical experience of teaching handball within the context of the Supervised Internship in Physical Education. It is an experience report with a qualitative approach and descriptive nature, conducted in a full-time public school in the municipality of Tocantinópolis, Brazil, with a 9th-grade class. The lessons were planned to integrate the conceptual, procedural, and attitudinal dimensions of the content, employing active methodologies, adapted games, and workshops for the construction of alternative materials. The results indicate that students demonstrated high engagement and developed knowledge related to the fundamentals, rules, and values of handball, with emphasis on the creative and collaborative nature of the activities. It is concluded that the internship provided meaningful learning experiences, contributing to teacher education and reaffirming the potential of handball as a formative content in school Physical Education.

**Keywords:** Handball. Supervised Internship. Physical Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente central da formação docente, especialmente na Educação Física, por possibilitar vivências reais de ensino acompanhadas de orientação sistemática. Esse espaço contribui de maneira decisiva para a construção da identidade profissional, permitindo ao licenciando enfrentar desafios cotidianos da escola e articular, de forma reflexiva, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação (Oliveira; Casotte; Farias, 2025). Para Lima e Pimenta (2006), o estágio constitui um “palco” de experiências significativas que favorecem a inserção do futuro professor no universo da prática docente.

Na área da Educação Física, o estágio promove reflexão sobre práticas pedagógicas vinculadas à cultura corporal do movimento, possibilitando compreender os sentidos e significados assumidos pela disciplina no contexto escolar. Historicamente, o ensino da área privilegiou conteúdos procedimentais voltados a técnicas e habilidades motoras, em detrimento das dimensões conceituais e atitudinais (Darido, 2003). Tal enfoque reducionista resultou em abordagens centradas no “fazer pelo fazer”, com pouca problematização crítica acerca da cultura corporal e de suas implicações sociais, culturais e educativas.

Segundo Coll *et al.* (2000), os conteúdos da Educação Física devem contemplar três dimensões interdependentes: conceitual (o saber), procedimental (o saber fazer) e atitudinal (o saber ser). Assim, o ensino deve integrar conhecimento, prática e valores, incorporando a história e os aspectos socioculturais das práticas corporais, bem como atitudes desejáveis no ambiente escolar. Essa perspectiva é particularmente relevante na abordagem dos esportes coletivos, como o handebol.

Entretanto, observa-se que determinadas modalidades recebem maior valorização no cotidiano escolar. Futebol e Voleibol, por exemplo, predominam por sua ampla presença na mídia e preferência de muitos estudantes. Outras práticas, como danças, lutas e atividades alternativas, acabam negligenciadas, apesar de constarem nas orientações curriculares oficiais (Silva; Sampaio, 2012). Essa “monocultura corporal” restringe o acesso dos estudantes à diversidade da cultura corporal, sendo influenciada tanto pela formação inicial marcada pelo esportivismo quanto pelas preferências discentes (Vaz, 2010).

O Handebol, enquanto esporte de invasão, ocupa posição relevante nos currículos de Educação Física, sendo contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Sua presença escolar consolidou-se

especialmente a partir da década de 1970, quando passou a integrar sistematicamente os Jogos Estudantis Brasileiros e as demais práticas esportivas escolares (Silva, 1995; Peixe, 1999).

Não obstante, a produção científica sobre o ensino do Handebol no contexto escolar ainda é limitada. Uma revisão sistemática realizada por Krahenbühl *et al.* (2018) identificou apenas oito publicações entre 2008 e 2018, indicando uma lacuna na literatura. Os estudos existentes abordam principalmente metodologias de ensino, jogos situacionais, desenvolvimento de habilidades motoras e a inserção da modalidade na cultura esportiva escolar.

No âmbito do estágio supervisionado, o ensino do Handebol oferece oportunidades significativas para observar aprendizagens, desafios e estratégias pedagógicas emergentes da prática docente. Oliveira, Casotte e Farias (2025) destacam que a vivência prática permite consolidar saberes que dificilmente seriam alcançados apenas em ambientes teóricos, transformando o estágio em espaço privilegiado de confronto entre expectativas acadêmicas e realidade escolar.

Entre os desafios frequentemente enfrentados pelos estagiários estão a seleção de conteúdos, a adaptação metodológica diante de limitações estruturais, a gestão da heterogeneidade das turmas e o engajamento dos alunos. No caso do handebol, somam-se fatores como escassez de materiais e resistência inicial de alguns estudantes, que costumam preferir modalidades mais populares (Silva *et al.*, 2011). Assim, estratégias como jogos adaptados e metodologias ativas (incluindo a problematização de situações reais de jogo) revelam-se eficazes para desenvolver a modalidade, incluindo o trato das três dimensões do conteúdo propostas por Coll *et al.* (2000), com o enfoque tanto aspectos técnico-táticos, quanto em valores como cooperação, respeito e solidariedade.

Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão norteadora: quais aprendizagens, desafios e estratégias pedagógicas emergem da experiência com o ensino do Handebol nas aulas de Educação Física durante o Estágio Supervisionado?

O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência pedagógica com o ensino do Handebol no contexto do Estágio Supervisionado. Especificamente, busca-se: (1) descrever as estratégias pedagógicas utilizadas; (2) analisar a percepção dos alunos sobre as aulas; e (3) refletir sobre os desafios enfrentados e as aprendizagens decorrentes da prática docente.

A relevância do estudo reside na articulação entre teoria e prática, contribuindo para o debate sobre o ensino do Handebol e para a formação de professores de Educação Física ao oferecer subsídios para práticas pedagógicas integradas, reflexivas e significativas (Krahenbühl *et al.*, 2018). Assim, o estudo contribui para o fortalecimento da literatura sobre formação

docente ao relacionar experiências vivenciadas no estágio com o desenvolvimento de um conteúdo específico da área.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, considerando a análise reflexiva da prática como eixo fundamental para a formação crítica do professor em formação. Conforme Mussi (2021), o relato de experiência tem como finalidade descrever detalhadamente uma vivência pedagógica, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as aprendizagens construídas ao longo do processo. Trata-se, portanto, de uma modalidade especialmente relevante na formação docente, por permitir a socialização de saberes produzidos na articulação entre teoria e prática e por contribuir para o desenvolvimento profissional e coletivo dos educadores.

A experiência aqui apresentada foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), realizado em uma escola pública de tempo integral localizada no município de Tocantinópolis-TO. As atividades ocorreram entre 26 de março e 4 de junho de 2025. A turma acompanhada, identificada como 92.01, correspondia ao 9º ano do Ensino Fundamental e era composta por 28 estudantes, com idades entre 14 e 16 anos.

O estágio teve duração total de dez semanas, das quais as duas primeiras foram destinadas à observação da turma e as oito subsequentes destinadas à regência. As aulas ocorreram em dois espaços disponibilizados pela instituição: a sala de aula, destinada ao desenvolvimento dos conteúdos conceituais, e a quadra poliesportiva, utilizada para as vivências práticas. Entre os principais materiais pedagógicos disponíveis destacaram-se bolas de handebol, coletes, cones e um projetor multimídia.

Além da descrição da experiência pedagógica desenvolvida com o ensino do Handebol nas aulas de Educação Física, o estudo contempla uma análise da percepção dos alunos acerca dessas atividades. Para isso, os dados foram produzidos após o encerramento do estágio supervisionado, durante uma visita de retorno à escola realizada em 17 de setembro de 2025, autorizada previamente pela gestão escolar.

Nessa ocasião, buscou-se aprofundar a compreensão das experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo do processo formativo. A turma do 9º ano, onde o estágio havia sido desenvolvido, foi convidada a participar voluntariamente de uma atividade de expressão

artística, na qual deveriam produzir um desenho que representasse seus sentimentos, emoções e aprendizagens relacionadas às aulas de Handebol. Os alunos foram orientados a retratar livremente aquilo que consideraram mais significativo. Para preservar a identidade dos participantes, solicitou-se que não utilizassem seus nomes reais, adotando assinaturas fictícias inspiradas em personagens de sua preferência; caso desejassem, poderiam registrar na frente ou no verso uma breve explicação sobre a produção.

Ao final da atividade, foram coletados 26 desenhos, todos elaborados de forma voluntária, compondo um conjunto valioso de materiais que enriqueceu consideravelmente a análise e contribuiu para uma compreensão mais profunda das percepções dos estudantes sobre o processo vivenciado.

De acordo com Ferreira (2003) e Gobbi (2004), o desenho se configura como uma linguagem simbólica capaz de expressar emoções, ideias e representações que, muitas vezes, não se manifestam de forma explícita pela via verbal. Nesse sentido, o desenho se revela como um recurso potente para entender como os alunos significaram o processo pedagógico, oferecendo uma perspectiva singular sobre suas experiências. A escolha dos desenhos como ferramenta de coleta de dados se justifica, portanto, pelo seu potencial em acessar as dimensões subjetivas da vivência escolar, proporcionando uma visão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem.

Os desenhos produzidos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando elementos visuais e simbólicos que evidenciassem percepções, emoções e aprendizagens relacionadas às aulas. A análise buscou identificar temas recorrentes e representações significativas sobre o processo de ensino e aprendizagem, adotando uma perspectiva qualitativa.

No que se refere às questões éticas, este relato integra uma pesquisa mais ampla sobre saberes e desafios da prática pedagógica em Educação Física, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFNT (CAAEE nº 77422523.0.0000.0342). A identidade dos participantes foi preservada, garantindo-se anonimato e confidencialidade; por essa razão, as autorias dos desenhos não foram identificadas.

Dessa maneira, os procedimentos metodológicos adotados possibilitaram compreender, de forma aprofundada, as aprendizagens, os desafios e as estratégias que emergiram do ensino de Handebol durante o Estágio Supervisionado. A combinação entre o relato das práticas com a análise das produções simbólicas dos estudantes permitiu delinear um panorama consistente sobre o processo formativo, evidenciando tanto os avanços quanto as complexidades correlatas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em dois eixos centrais: (1) Relato da estagiária a respeito da experiência pedagógica com o ensino de Handebol nas aulas de Educação Física; e (2) Análise da percepção dos alunos em relação às aulas. A seguir, apresenta-se o detalhamento de cada eixo.

#### 3.1 Experiência pedagógica com o Handebol nas aulas de Educação Física

O cronograma das aulas de Handebol (Quadro 1) foi estruturado com o propósito de articular as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo, organizando uma progressão pedagógica que conduziu os estudantes desde atividades introdutórias até a vivência do jogo formal. Para isso, foram empregadas quatro estratégias complementares: (1) Aulas expositivas dialogadas; (2) Jogos pré-desportivos e adaptados; (3) Oficina de construção de materiais alternativos; e (4) Jogo formal.

**Quadro 1 - Cronograma das Aulas de Handebol**

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Conteúdo principal</b>	<b>Dimensões enfocadas</b>
1	26/03/2025	Observação participante da turma	-
2	02/04/2025	Observação participante da turma	-
3	09/04/2025	Aula teórica: Apresentação da modalidade e fundamentos do handebol	Conceitual
4	16/04/2025	Aula prática: Ensino e vivência dos tipos de passes	Procedimental
5	23/04/2025	Aula teórica: Regras (passos, drible, área) e fundamentos (arremesso)	Conceitual
6	30/04/2025	Aula prática: Posições dos jogadores; atividades aplicando regras e fundamentos	Procedimental e Conceitual
7	07/05/2025	Revisão teórico-prática: Circuitos aplicando passes, fundamentos e regras	Conceitual e Procedimental
8	14/05/2025	Aula prática: Jogo adaptado focado na aplicação de regras e fundamentos	Procedimental e Atitudinal
9	28/05/2025	Oficina de materiais: Confeção de bola, arco-alvo e maquete da quadra	Atitudinal e Conceitual
10	04/06/2025	Aula prática: Jogo formal com materiais confeccionados; finalização	Procedimental e Atitudinal

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, a regência no Estágio Supervisionado, conforme apresentada no quadro acima, iniciou-se com desafios pedagógicos expressivos que orientaram as decisões adotadas ao longo do processo. Um dos primeiros obstáculos foi o desconhecimento prévio dos estudantes acerca da modalidade, de seus fundamentos técnicos e de suas regras básicas, aliado ao baixo nível de habilidade motora observado, especialmente, no que se refere à coordenação necessária para a execução de passes, dribles e arremessos. Soma-se a isso a escassez de materiais adequados (particularmente o número reduzido de bolas), condição que impulsionou a realização da oficina de construção de materiais alternativos. Esses materiais foram posteriormente incorporados ao jogo formal, contribuindo para ampliar as possibilidades de aprendizagem, fortalecer a autonomia dos estudantes e promover maior engajamento nas aulas.

#### *Aulas expositivas dialogadas*

Ao longo do período de estágio foram realizadas oito aulas, envolvendo momentos teóricos e práticos com o objetivo de promover a compreensão dos alunos sobre os fundamentos e as regras do Handebol. Nos encontros teóricos, foram abordados conteúdos essenciais relacionados às permissões e proibições do jogo, posições e número dos jogadores, duração das partidas e dimensões oficiais da quadra, além das funções específicas de cada posição.

Os alunos demonstraram um acentuado interesse pelos conteúdos abordados, participando ativamente das discussões, levantando dúvidas e problematizando a relação entre teoria e prática. Esse envolvimento se intensificou nas vivências práticas, momento em que aplicavam as regras estudadas, identificavam faltas e justificavam suas ocorrências. Assim, as aulas contribuíram para desenvolver habilidades motoras, tomada de decisão, cooperação e compreensão crítica do jogo.

#### *Jogos pré-desportivos e adaptados*

Antes da realização da oficina, foi desenvolvido um jogo pré-desportivo adaptado (Figura 1), centrado na vivência de um dos principais fundamentos da modalidade: o passe. Assim, os alunos foram organizados em um grande círculo no centro da quadra, utilizando uma “bola de leite”. No interior desse círculo, praticaram passes de peito, ombro e picado e, para estimular comunicação e atenção, cada estudante deveria anunciar o nome do colega para quem enviaria a bola.

**Figura 1 – Jogo adaptado**

Fonte: Registros de campo (2025).

Um dos principais desafios enfrentados foi assegurar a participação efetiva de todos os estudantes, sobretudo dos meninos. Tal dificuldade se relaciona ao fato de que, conforme assinalado por *Silva et al.* (2011), o Handebol é uma modalidade que tradicionalmente apresenta maior aceitação entre o grupo feminino, tanto em termos de preferência quanto de engajamento nas práticas corporais.

Soma-se a este desafio, a necessidade de garantir a inclusão de uma aluna com restrição física na atividade, o que demandou criatividade, sensibilidade pedagógica e gestão cuidadosa da turma. Assim, a atividade foi adaptada para garantir a participação de todos e todas por meio de uma dinâmica sem deslocamentos, em que cada um pôde contribuir ativamente dentro de suas possibilidades. Essa adaptação evidenciou que práticas inclusivas não apenas garantem o acesso, mas enriquecem a experiência coletiva de aprendizagem. Apesar desses desafios, boa parte dos alunos demonstrou interesse e curiosidade diante das atividades propostas.

Deste modo, compreende-se que a prática desta modalidade no contexto investigado se configurou como propícia ao desenvolvimento de competências sociais e cooperativas, reforçando a função pedagógica do Handebol, capaz de integrar técnica, colaboração e construção coletiva do conhecimento. Ademais, a experiência também preparou a turma para a oficina subsequente, fortalecendo o desenvolvimento da cooperação entre eles.

#### *Oficina de construção de materiais alternativos*

Diante da escassez de materiais adequados na escola, emergiu a necessidade de realizarmos uma oficina de construção de materiais alternativos para a prática do Handebol

(Figura 2), integrando-se à temática da unidade de ensino sobre jogos de invasão. A proposta foi endossada por uma solicitação da direção, que orientou o professor regente a promover atividades práticas relacionadas ao conteúdo. Assim, coube à estagiária o planejamento e a condução da oficina. O desafio central desta oficina consistiu em elaborar estratégias para promover um ambiente colaborativo no qual todos participassem da produção de bolas, arcos, alvos e maquetes destinados às atividades posteriores.

**Figura 2** - Oficina de construção de materiais alternativos



Fonte: Registros de campo (2025).

Tendo como referência os conteúdos previamente estudados – regras, fundamentos, posições e estrutura do jogo – os estudantes construiram bolas artesanais para a prática do Handebol e maquetes da quadra com suas demarcações oficiais (Figura 3). Foram utilizados materiais simples, como tinta guache, pincéis, isopor, papelão e folhas de revistas.

**Figura 3** - Construção de bolas artesanais e de maquetes



Fonte: Registros de campo (2025).

Com efeito, foi possível constatar que, ao assumirem papéis ativos no processo de construção de materiais, os alunos tornaram-se protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo autonomia, criatividade e senso de responsabilidade coletiva. O trabalho em grupos, portanto, funcionou como um catalisador para aprofundar o entendimento do handebol e, ao mesmo tempo, fortalecer competências sociais e pedagógicas essenciais. Tal percepção vai ao encontro do que é pontuado por Freire (1997), ao afirmar que a cooperação e as experiências coletivas permitem compreender melhor a lógica dos jogos e desenvolver competências comunicativas e decisórias.

### *Jogo formal*

Na aula seguinte, realizamos um jogo formal utilizando integralmente os materiais produzidos pelos próprios alunos durante a oficina. A quadra com suas demarcações, a bola adaptada e os alvos confeccionados foram incorporados à prática, possibilitando que os estudantes vivenciassem o handebol de maneira concreta e significativa. Durante a atividade, observaram-se entusiasmo, envolvimento e clara compreensão das regras e dinâmicas do jogo. Os alunos aplicaram os fundamentos estudados previamente, organizaram-se de forma cooperativa e demonstraram leitura mais consciente das situações de jogo.

Também oriundo do período do Estágio Supervisionado, o estudo desenvolvido por Scapin *et al.* (2020) objetivou analisar a relevância da participação do educando na construção de materiais pedagógicos em seu processo formativo. Os resultados indicaram que a sua participação na elaboração de recursos contribuiu significativamente para constituir-lo como sujeito ativo de sua aprendizagem, favorecendo a leitura crítica de realidade e ampliando sua capacidade de mobilização coletiva com os pares e com o professor. Tal participação desencadeia um movimento transformador, orientado pela busca de condições que possibilitem o acesso ao conhecimento, o enriquecimento cultural e o fortalecimento da autonomia.

De fato, no caso do presente estudo, a utilização dos materiais construídos pelos alunos reforçou o sentimento de pertencimento, responsabilidade e valorização do processo pedagógico. Essa escolha metodológica evidenciou que a oficina não apenas introduziu conhecimentos, mas criou condições para que fossem efetivamente mobilizados na prática. Assim, constatamos que a presença dos materiais confeccionados na aula final confirmou a eficácia da estratégia, pois os estudantes apresentaram maior interesse, participação ativa e um vínculo mais significativo com a atividade proposta.

Nesse contexto, é possível articular que as próprias regras do Handebol também podem favorecer a prática colaborativa, uma vez que elas limitam o tempo de posse de bola e o número de passos permitidos, exigindo constante circulação da bola e participação dos jogadores. A dinâmica do jogo também demanda tomada de decisão conjunta, tanto nos sistemas ofensivos, quanto nos sistemas defensivos, com deslocamentos sincronizados.

### **3.2 Percepção dos alunos em relação às aulas**

A seleção das imagens apresentadas seguiu dois critérios: primeiro, pela expressividade na representação das categorias temáticas emergentes; e segundo, pela recorrência dos temas identificados no conjunto total dos dados. Não foram observadas representações negativas, como desinteresse, tédio ou rejeição às atividades; ao contrário, os desenhos evidenciaram engajamento e participação ativa.

A análise resultou em três categorias temáticas, que refletem como os estudantes significaram a experiência com o handebol: (1) realização da prática do jogo; (2) valorização do processo criativo; e (3) apropriação de regras e fundamentos. Essas categorias guardam correspondência com as dimensões do conteúdo propostas por Coll *et al.* (2000) e retomadas por Darido (2012): procedimental (saber fazer), atitudinal (saber ser/conviver) e conceitual (saber sobre). Na sequência, tais categorias e suas respectivas dimensões são apresentadas e discutidas com base nas representações gráficas dos estudantes.

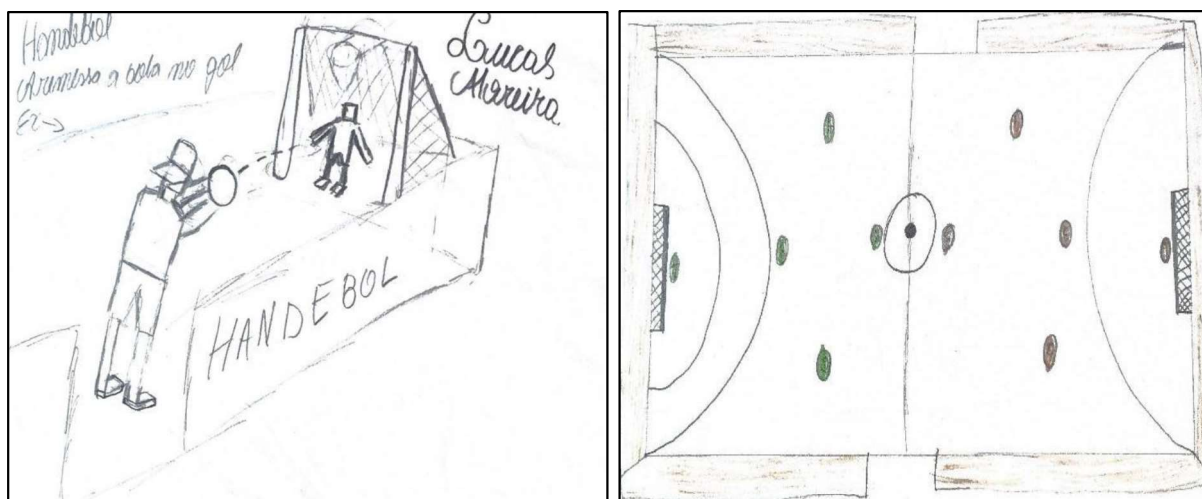
#### *Realização da prática do jogo*

Essa categoria vincula-se à dimensão procedimental, referente ao *saber fazer*, e contempla representações que evidenciam a vivência prática do jogo e de suas ações fundamentais. Nos registros produzidos, diversos estudantes representaram a quadra de Handebol, destacando suas demarcações, as traves e os espaços específicos de jogo. Também emergiram ilustrações de situações características da modalidade, como arremessar, defender, deslocar-se e posicionar-se de maneira estratégica na quadra. Tais elementos demonstram que os alunos associaram o esporte aos seus fundamentos técnicos e às noções táticas básicas que estruturam sua lógica interna.

Para ilustrar essa compreensão, apresentamos o desenho elaborado por um dos alunos, no qual se observa uma ação motora central da modalidade, acompanhada da frase “Arremessa a bola no gol” (Figura 4). Essa representação permite inferir não apenas o reconhecimento dos

gestos característicos do Handebol, mas também o envolvimento dos alunos com a dinâmica do jogo e com os elementos que o constituem como prática corporal. O desenho, portanto, indica que os alunos foram capazes de identificar aspectos fundamentais da modalidade, articulando movimento, propósito da ação e significado compartilhado no contexto da aula.

**Figura 4** – Representação do arremesso ao gol no jogo de handebol



Fonte: Registros de campo (2025).

No lado direito da imagem acima, exemplificamos o caso de uma aluna que desenhcou o espaço da quadra e descreveu que se tratava da prática de Handebol com divisão de times e com regra adaptada. Esse registro evidencia tanto a assimilação dos fundamentos do jogo quanto a compreensão das estratégias pedagógicas adotadas, como os jogos adaptados, que integraram o planejamento das aulas.

Tais elementos revelam que a dimensão procedimental do ensino esteve fortemente presente, pois os alunos destacaram aspectos motores e técnicos vivenciados nas aulas. Essa ênfase demonstra que o “saber fazer” constituiu-se como experiência significativa, permitindo que os estudantes se reconhecessem como sujeitos ativos no jogo, não apenas observadores. Essa perspectiva dialoga com Scaglia (1999) e Garganta (2001), que defendem o jogo como eixo fundamental para a compreensão do esporte em sua totalidade.

De fato, o handebol pode ser trabalhado na escola a partir de diferentes perspectivas, destacando-se metodologias que valorizam o jogo como estratégia pedagógica central. Autores como Castro e Others (2008) e Galatti *et al.* (2017), por exemplo, defendem a utilização de jogos reduzidos e adaptados para promover a compreensão tática do jogo, em consonância com as propostas de ensino dos jogos esportivos coletivos. Outrossim, Pinho *et al.* (2010) apontam

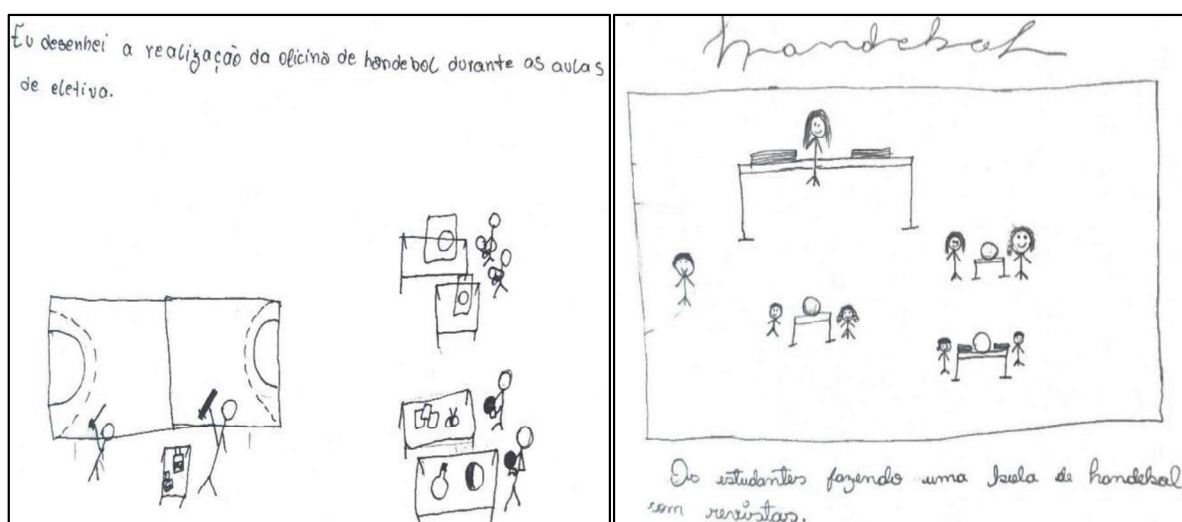
que os jogos situacionais contribuem para o desenvolvimento do conhecimento tático dos alunos, favorecendo a aprendizagem de princípios de ataque e defesa de maneira integrada e contextualizada.

### *Valorização do processo criativo*

A segunda categoria refere-se ao “saber ser/conviver” e evidencia o impacto formativo da oficina de construção de materiais alternativos. Os desenhos revelaram cenas de elaboração das bolas, alvos e maquetes, com destaque para colegas reunidos em grupos, descrevendo a atividade como um momento marcado pela colaboração e pela criatividade.

Conforme ilustrado na Figura 5, aparecem descrições como “realização da oficina de handebol durante as aulas de eletivo” (à esquerda) e “construção da bola com revistas” (à direita). Tais produções denotam não apenas o engajamento coletivo dos estudantes na tarefa, mas também a manifestação de competências atitudinais essenciais, como cooperação, participação ativa, ludicidade, criatividade e autonomia, reforçando o papel da prática pedagógica na promoção de relações sociais positivas e de um ambiente de aprendizagem compartilhada.

**Figura 5 – Oficina de construção de materiais alternativos**



Fonte: Registros de campo (2025).

Esses resultados evidenciam o potencial da estratégia para favorecer o desenvolvimento de atitudes alinhadas a uma prática pedagógica crítica e participativa, na qual os alunos se reconhecem como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem (Darido, 2012). Ao

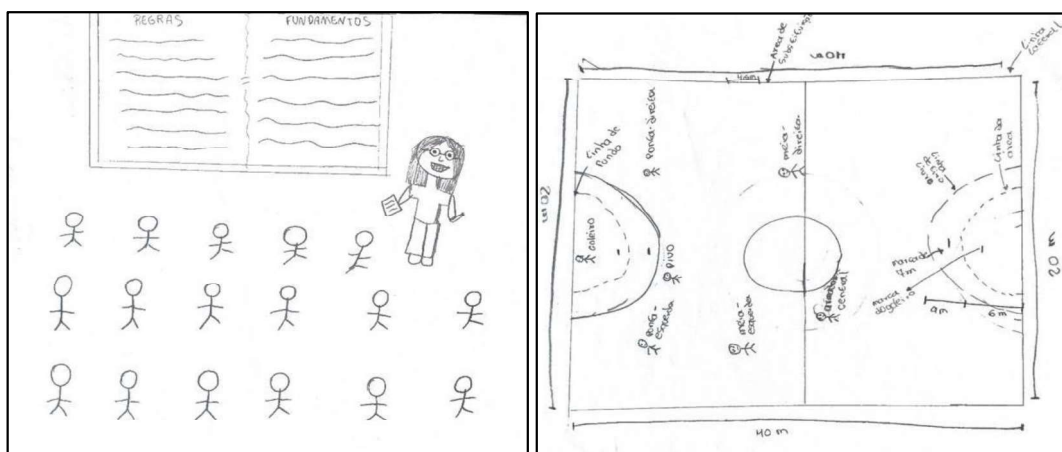
construir seus próprios materiais, os estudantes vivenciaram um sentimento de pertencimento e autoria, fortalecendo a relação entre aprender, criar e conviver. Destaca-se, ainda, que algumas produções – como a imagem acima, à direita – apresentaram expressões faciais de satisfação e entusiasmo, sugerindo não apenas o envolvimento afetivo com a atividade, mas também a construção de vínculos positivos com o próprio processo educativo.

### *Apropriação de regras e fundamentos*

A terceira categoria, embora menos frequente nos desenhos, remete à dimensão conceitual (saber sobre). Neste caso, trata-se da assimilação dos conhecimentos teóricos abordados nas aulas expositivas e dialogadas sobre as normas e os princípios básicos do Handebol. Um dos alunos, por exemplo, elaborou um esquema conceitual, contendo as palavras “Regras” e “Fundamentos” em um quadro, seguidas por figuras que simbolizavam a professora e os respectivos alunos da turma (Figura 6).

A terceira categoria, embora menos frequente, diz respeito ao “saber sobre” a modalidade, mais especificamente no que se refere à apropriação de regras e fundamentos na sala de aula (à esquerda) ou mesmo na quadra poliesportiva, identificando posições posições dos jogadores (goleiro, pivô, pontas, meias e armador central) e as demarcações oficiais (6 m, 9 m, 7 m) do Handebol (à direita). Aliás, o autor do desenho descreveu no seu verso que havia aprendido sobre o “pensamento estratégico e as medidas da quadra”. Esse nível de detalhamento revela uma compreensão conceitual consolidada, resultante da articulação entre teoria e prática promovida durante o estágio

**Figura 6 – Quadra de Handebol com identificação das posições e linhas oficiais**



Fonte: Registros de campo (2025).

Essas representações indicam que, para determinados alunos, o “saber sobre” também se constituiu como parte relevante da experiência, reforçando que a aprendizagem conceitual foi integrada ao processo, com ênfase no desenvolvimento do raciocínio tático e da compreensão de fundamentos e regras do jogo. Esse achado dialoga com a dimensão conceitual descrita por Coll *et al.* (2000), segundo a qual compreender regras, fundamentos e conceitos possibilita ampliar o sentido da prática.

A experiência revelou particularidades relevantes. Embora o Handebol não seja a atividade esportiva mais popular, tampouco a mais praticada nas escolas, especialmente pelo grupo masculino (Silva *et al.*, 2011), no presente estudo não foram observadas atitudes de rejeição. Ao contrário, observou-se o engajamento dos alunos, de modo que até mesmo a limitação de materiais – inicialmente identificada como um desafio – acabou transformando-se em uma importante e frutífera oportunidade pedagógica com a realização da oficina de construção de materiais alternativos.

Destarte, pode-se articular que tal estratégia se mostrou eficaz não apenas como solução logística, mas como atividade de alto valor formativo, promovendo aprendizagens integradas (motoras, cognitivas e atitudinais) e fortalecendo o protagonismo discente no processo educativo (Darido, 2012).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado com o ensino do Handebol possibilitou vivenciar de forma concreta os desafios e potencialidades da prática pedagógica em Educação Física. O processo de planejar, ministrar e avaliar as aulas evidenciou a importância de articular teoria e prática, bem como de adaptar continuamente o trabalho às condições reais do contexto escolar. A modalidade mostrou-se um campo fértil para o desenvolvimento de estratégias criativas, sobretudo, diante das limitações materiais e da diversidade de habilidades dos estudantes.

A prática docente permitiu compreender que o ensino do esporte ultrapassa a dimensão técnica, envolvendo valores, atitudes e conhecimentos que contribuem para a formação integral dos alunos. O uso de estratégias metodológicas, como os jogos adaptados e a oficina de construção de materiais, parece-nos ter eficácia para promover engajamento, participação e aprendizagens dos alunos nas três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

A análise dos desenhos produzidos pelos estudantes ofereceu um olhar complementar sobre a experiência. Por meio das representações gráficas, tornou-se possível identificar como os alunos internalizaram os conteúdos e quais sentidos atribuíram ao conjunto de atividades correlatas ao Handebol.

A primeira categoria destacou a vivência prática do jogo, com representações da quadra, das marcações e do movimento da bola, confirmando o envolvimento dos alunos com a dinâmica da modalidade (dimensão procedimental). A segunda categoria enfatizou a oficina de construção de materiais – como bolas artesanais, arcos e maquetes –, sinalizando que o processo criativo e colaborativo foi percebido como parte expressiva da aprendizagem (dimensão atitudinal). Já a terceira categoria, por sua vez, evidenciou momentos teóricos, como a explicação de regras e fundamentos, revelando que o conhecimento conceitual também foi valorizado (dimensão conceitual). Conjuntamente, esses elementos demonstram que a experiência foi diversificada e significativa para os estudantes.

Assim, o trabalho reafirma a importância do Estágio Supervisionado como espaço de formação, investigação e transformação. Ao aproximar prática pedagógica e reflexão crítica, a vivência contribuiu tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para a consolidação da identidade profissional da futura professora de Educação Física, fortalecendo competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à escuta sensível e à análise reflexiva da própria atuação. Reafirma-se, assim, que o professor é também pesquisador de seu fazer pedagógico.

Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos que investiguem práticas pedagógicas voltadas ao ensino do Handebol (e dos esportes coletivos em geral) sob perspectivas diversificadas, inclusivas e interdisciplinares, valorizando o protagonismo dos estudantes e o uso de metodologias ativas e criativas no contexto da Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. BrasíliaMEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BrasíliaMEC, 2018.

CASTRO, H. O.; OTHERS. O jogo no ensino do handebol: proposta de um plano de ensino pensado para a prática diária. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 14, n. 3, p. 322–330, 2008.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 17, n. 1, p. 43–60, 2003.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2012, p.51-75.

FERREIRA, M. A. **Análise de produções gráficas em contextos escolares**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.

GOBBI, M. A. **Desenho infantil: caminhos para compreender o pensamento da criança**. São Paulo: Cortez, 2004.

GALATTI, L. R. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, 29 set. 2017.

GARGANTA, J. **Jogos e desportos coletivos: abordagens pedagógicas**. Lisboa: FMH, 2001.

KRAHENBÜHL, T. *et al.* Produção científica sobre o ensino do handebol na Educação Física escolar. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 74–85, 2018.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, C. M.; CASOTTE, L. D. H.; FARIAS, G. O. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: Uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Educação, [S. l.]**, v. 19, n. 1, 2025.

PEIXE, A.H.G. **O incremento do Handebol como desporto educacional e de rendimento: problemas, expectativas e propostas**. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 1999.

PINHO, S. T. *et al.* Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**, v. 16, n. 3, 2010.

SCAGLIA, A. J. **Jogos esportivos coletivos: do jogo ao esporte**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SCAPIN, G. J. *et al.* A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, 2020.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: o que mostram os estudos? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

SILVA, M. C. S. **Difusão e cultura do handebol no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, N. L. *et al.* A prática do Handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 123–143, 2011.

VAZ, A. F. Jogos, esportes: desafios para a Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010.